

XVI Jornada de Iniciação Científica (JIC)
XVI Mostra de Extensão
XIII Mostra de Monitoria e Tutoria
X Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (JOINT)
X Mostra de Pós-Graduação (MPG)
X Mostra Programa de Educação Tutorial (PET)
IX Mostra de Iniciação à Docência (PIBID)
IV Mostra de Bolsistas de Incentivo Acadêmico (BIA)
III Mostra do Programa de Residência Pedagógica (RP)

Caracterização de linhagens de feijoeiro comum quanto à reação à podridão cinzenta do caule

Autores: Amanda MENEZES[1]; Jerônimo BOREL [2]; Francine ISHIKAWA[2]

[1] Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, CEP 56.300-000, Brasil.

[2]Docente do colegiado de Engenharia Agronômica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, CEP 56.300-000, Brasil.

Introdução: O feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*) é uma leguminosa presente no dia-a-dia da população, usado como fonte de proteína e ferro é uma das culturas em destaque quanto à produção no Brasil, entretanto durante a fase de cultivo sofre com inúmeras doenças e pragas. *Macrophomina phaseolina* é um fungo conhecido na cultura por causar a podridão cinzenta do caule e também o damping-off nas plântulas, podendo levar a morte da planta, por isso é fundamental haver linhagens resistentes para redução de perdas causadas pela doença. Objetivo: O estudo teve como objetivo encontrar linhagens resistentes à *Macrophomina phaseolina* avaliando a reação de linhagens de feijoeiro comum do banco de germoplasma da Univasf à podridão cinzenta do caule. Metodologia: Foram avaliadas 40 linhagens de feijão comum em casa de vegetação e essas foram inoculadas no estádio V3 utilizando como método inoculação o de punção da haste com palito colonizado. O experimento foi realizado em blocos casualizados com 5 repetições. Os parâmetros analisados foram altura de planta e o comprimento de lesão da doença, sendo esse último transformado em escala de notas, os dados foram submetidos a análise de variância no programa SISVAR e as médias foram comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade. Resultados: A cultivar Preto Dalton Reduto apresentou a maior lesão da doença e o menor crescimento de plantas, revelando sua suscetibilidade, enquanto que as variedades BRS Esteio, Top 1 carioca e Preto Lobisomen apresentaram as menores lesões de doença, caracterizando sua tolerância. A linhagem BRS Vereda obteve o maior crescimento entre as linhagens avaliadas e apresentou a lesão da doença bastante considerável, desenvolvendo-se significativamente mesmo após infecção. Conclusão: As variedades apresentaram características que as permitem serem estudadas em relação a sua tolerância e suscetibilidade.

Palavras-chave: Seleção recorrente, Melhoramento de plantas, *Phaseolus vulgaris*, *Macrophomina phaseolina.*

Agradecimentos: Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).